



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

FACULDADE DE MEDICINA

CURSO DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1. Município de Rio Grande

É a cidade mais antiga do Estado e foi fundada em 19 de fevereiro de 1737, na margem sul do estuário que conduz ao oceano as águas da imensa Laguna dos Patos e seus afluentes. Possui o único porto marítimo do Estado do Rio Grande do Sul.

O município de Rio Grande, com uma área territorial de 2.709,52 Km², está localizado na Planície Costeira Sul do Estado do Rio Grande do Sul e sua população é 197.228 habitantes segundo dados do IBGE de 2011, acessados em 06/07/2013.

2. A inserção do Curso de Medicina

2.1. Contexto de inserção da Universidade Federal do Rio Grande na cidade do Rio Grande

A consciência da realidade cultural do município do Rio Grande, ao ingressar na segunda metade do século passado, despertou sua comunidade para a urgente necessidade de modificá-la, sob pena de continuar a ver seus conterrâneos, buscarem a complementação de sua formação cultural em outros centros, sendo que a grande maioria deles não mais retornava a sua cidade de origem.

O movimento cultural daí resultante dirigiu seus esforços, inicialmente, à criação de uma escola de Engenharia Industrial, justificada essa decisão pelo elevado número de profissionais atuantes na área e pelo importante parque industrial já existente na época.

A necessidade de que a referida escola tivesse uma entidade mantenedora, em obediência aos ditames do Ministério da Educação e Cultura, determinaram que no dia 8 de junho de 1953 fosse instituída a Fundação Cidade do Rio Grande, com o objetivo fundamental de dinamizar o projeto de criação da primeira Instituição de Ensino Superior, ou seja, a Escola de Engenharia Industrial do Rio Grande, cujo funcionamento foi autorizado pelo Decreto nº 37378, de 24 de maio de 1955.

Preconizando a aglutinação de unidades independentes, menores, em complexos estruturais maiores, organizados em função de objetivos comuns, através de uma reforma

universitária, o Governo Federal, pelo Decreto Lei nº 774 de 20 de agosto de 1969, autorizou o funcionamento da Fundação Universidade do Rio Grande – FURG.

A partir do advento da Lei nº 7569, de 10 de abril de 1987, passou a FURG à condição de Fundação Pública, nos termos definidos pelo artigo 5º, inciso IV, do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, alterado pelo Decreto-Lei nº 900, de 29 de setembro de 1969 e pelo Decreto-Lei nº 299 de 21 de novembro de 1986, passando seu funcionamento a ser custeado especificamente por recursos da União Federal.

Desde então, a Universidade Federal do Rio Grande, vem assumindo importante papel na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e crescendo nos contextos local, regional e nacional, projetando-se inclusive internacionalmente.

Na perspectiva de contínuo crescimento e da necessidade de traçar metas para tal, o Conselho Universitário, através da Resolução 016/2011 de 16 de dezembro de 2011, aprovou o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2011 – 2022).

O novo PPI/PDI define como missão da Universidade “Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental”.

Nesse contexto, a área da saúde assume importante participação em face de seu papel na promoção, preservação e recuperação da saúde da população, considerando suas necessidades socioeconômicas e ambientais.

Dentre os objetivos estratégicos traçados pela FURG, destacam-se:

- fomentar ações de ensino, pesquisa e extensão, visando à produção de conhecimento, tecnologia e inovação, em benefício de uma sociedade mais justa e ambientalmente sustentável;
- implementar ações que contribuam na definição de políticas públicas de desenvolvimento social, valorizando o potencial humano, em um ambiente que respeite as diferenças e as identidades étnico-culturais;
- desenvolver e consolidar mecanismos de diagnóstico, análise e identificação das necessidades de educação e saúde, padrões de distribuição geográfica e perfil socioeconômico da população;

- identificar demandas e desenvolver ações de formação de profissionais em áreas prioritárias para o desenvolvimento local e regional;
- desenvolver e consolidar as políticas de internacionalização da Universidade;
- priorizar ações pedagógicas comprometidas com o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na formação dos estudantes.

2.2. Contextualização do Curso de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande

Em 11 de março de 1966, foi autorizado o funcionamento da Faculdade de Medicina pelo Conselho Federal de Educação (conforme parecer nº 170, doc. 04). No mesmo ano, foram iniciadas as aulas da primeira turma de Medicina, coincidindo com a inauguração do prédio do Hospital de Ensino – hoje Hospital Universitário – localizado nos fundos da ACSCRG, em seu pavilhão de isolamento. Os departamentos que integravam a Faculdade de Medicina na época de sua criação eram: Ciências Fisiológicas, Ciências Morfológicas, Ciências Psicológicas, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia; Medicina Interna, Medicina Preventiva, Microbiologia e Parasitologia, Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Patologia, Pediatria e Puericultura.

Em 2 de março de 1971, pelo Decreto nº 68306, era reconhecida a Faculdade de Medicina do Rio Grande, passando a constituir-se em mais uma unidade do complexo universitário da FURG. Em 18 /12 /1972, a Universidade implementou uma profunda mudança estrutural com a extinção das faculdades e a promoção de um novo modelo acadêmico. Foi implantado o sistema de Centros de Ensino e Pesquisa (Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) e Departamentos de Ensino e Pesquisa (Ciências Fisiológicas, Ciências Morfo-Biológicas, Ciências Psicológicas, Cirurgia, Materno-Infantil, Medicina Interna, Medicina Preventiva e Patologia). A Reforma Universitária atendia aos objetivos da política educacional do Governo. Em 1977 extinguiram-se os Centros, permanecendo apenas a estrutura departamental.

Em 2005 foi desencadeado o processo de reforma do Estatuto da Universidade e da sua estrutura organizacional, com a aprovação do novo Estatuto em novembro de 2007 (Resolução N°031/2007 CONSUN). Em 2008 o Ministério da Educação recomenda as

alterações do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Portaria nº301/2008 SESu/MEC). A partir deste momento são extintos os departamentos e a Universidade Federal do Rio Grande estrutura-se em Unidades Acadêmicas, “*células organizacionais executivas, de âmbito e alcance acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), didático-pedagógico (planejamento e execução curricular) e administrativo (gestão e organização de materiais e pessoal), identificados com uma área, ou áreas, de conhecimento ou de atividade acadêmica de formação em nível superior*” (Capítulo II, Art. 5º Estatuto Geral). Atendendo a esse novo modelo, em julho do mesmo ano, é encaminhado o documento para a criação da Faculdade de Medicina (FAMED) com a extinção dos Departamentos e a lotação do Curso de Graduação em Medicina.

3. Princípios orientadores

A formação profissional nesta sociedade globalizada, em que a comunicação e a informação não se apresentam de forma linear, mas de forma plural, múltipla e complexa, inscritas em redes e conexões, tem sua responsabilidade e compromisso social ampliados (FURG, 2004).

Sob essa perspectiva, a Universidade precisa estar atenta a seus processos de formação, de maneira a contribuir de forma efetiva para a formação de profissionais comprometidos com os desafios e exigências dos novos tempos. A formação do profissional em saúde precisa estar permanentemente atenta para as transformações da prática profissional, considerando a formação “generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação á saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.” (Perfil do profissional – Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação – Ministério da Educação).

Assim, a sustentação teórica que fundamenta o projeto pedagógico do Curso de Medicina está em consonância com os princípios orientadores do ensino, da pesquisa e da extensão expressos no PPI/PDI 2011-2022. Essas ações estão pautadas no princípio básico da indissociabilidade entre eles, na formação de profissionais e na produção e socialização de conhecimentos e tecnologias.

3.1. Fundamentos Éticos e Políticos

Esses referenciais correspondem aos valores pautados pelos fundamentos do Projeto Político Pedagógico da FURG, que define diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão, levando em consideração os princípios éticos e políticos fundamentais para o exercício da cidadania, da democracia e da responsabilidade. Assim, a formação deve orientar-se pelos seguintes princípios:

ÉTICA

A ética, entendida como o campo de saber que se preocupa com a escala de valores que orientam nossas práticas desenvolvidas em todos os contextos educativos, fundamenta as ações da Universidade para relações mais solidárias e construtivas, cujos resultados reforçam o compromisso com os diferentes contextos e sujeitos com os quais a Instituição interage, na busca da educação pública de qualidade e da emancipação social.

ESTÉTICA

A educação estética, sob o ponto de vista filosófico, orienta a Universidade para que desenvolva a emancipação dos sentidos, em todas as práticas educativas, a partir da reflexão sobre o modo de apresentação da sensibilidade, em cada grupo social. O estético integra a natureza que define o homem como ser cognitivo, social e expressivo de seu universo particular, traduzindo-se no imaginário, na fantasia, na expressão simbólica, na fala, nos gestos e nos afetos.

COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE SOCIAL

As ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade devem considerar as demandas e os saberes sociais como forma de orientar os processos de formação, de produção de conhecimentos e novas tecnologias, num diálogo permanente com o ecossistema nas suas diferentes manifestações, de ordem natural, social, cultural ou histórica.

INCLUSÃO SOCIAL

A inclusão social como princípio orientador das ações educativas da Universidade reafirma a preocupação e o compromisso com a democratização e a promoção da equidade de condições de acesso ao conhecimento e de permanência de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou especial, nos mais diversos níveis de ensino, reconhecendo os limites e deficiências humanas como novas potencialidades criadoras de aprendizagem, na busca da formação cidadã, na defesa da democracia e do direito a diferença.

RESPEITO À DIVERSIDADE HUMANA

A Universidade, como espaço de pluralidade de pensamento e diferentes percepções de mundo e opções, considera a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, defendendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

COOPERAÇÃO E SOLIDARIEDADE

Comprometida com a Educação e a transformação das relações sectárias que definem a sociedade contemporânea, a Universidade tem por responsabilidade e princípio o fomento de novas formas de ação e interação pautadas pela solidariedade e pelo trabalho colaborativo, com vistas a consolidar uma prática social que priorize o cuidado com o outro, fortalecendo os sentimentos de pertença, segurança e confiança.

FLEXIBILIDADE CURRICULAR

A flexibilização curricular pressupõe um currículo entendido como processo formativo, dinâmico e em permanente movimento, permitindo que a ação educativa da Universidade incorpore outras formas de aprendizagem e de produção do conhecimento na realidade social. Essa perspectiva requer a avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação e das ações de pesquisa e extensão, identificando diferentes desafios na formação de pessoas e na produção de conhecimento e novas tecnologias.

INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS

A integração de conhecimentos pressupõe o diálogo inter e transdisciplinar nos processos de formação de pessoas e na produção do conhecimento e das novas tecnologias, na busca de uma nova forma de organização e integração dos saberes acadêmicos. Essa integração deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de forma a considerar a coletividade acadêmica e a pluralidade do conhecimento, para além das disciplinas tradicionais.

3.2. Fundamentos epistemológicos

O contexto atual mostra que não basta oferecer apenas conhecimentos na formação médica. É preciso trabalhar pela construção da autonomia intelectual, ou seja, que o estudante tenha capacidade de investigar de forma científica e atualizada as situações que a profissão lhe impuser. Neste sentido Feuerwerker (2004), refere que em um mundo em que a produção de conhecimentos adquiriu velocidade vertiginosa, a ênfase nos conteúdos é insustentável. Em razão da necessidade de continuar aprendendo por toda vida, já está claro que o estudante, mais que receber toneladas de informações, precisa aprender o essencial e aprender a aprender criticamente. A flexibilidade e a possibilidade de mudar frequentemente são fundamentais neste contexto.

Portanto, a Universidade deve desenvolver nos seus alunos a capacidade de autoaprendizagem, qualificando-os para buscar a atualização científica de modo permanente. Além da qualificação essencialmente técnica, deve fortalecer em seus egressos um valor transcendente, a ética, capaz de orientar seu desempenho profissional, suas relações pessoais e sua compreensão de sociedade.

Segundo Pinheiro e Mattos (2001), a compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença, objeto do trabalho em saúde, passa necessariamente por uma abordagem interdisciplinar e pelo trabalho multiprofissional. É essencial a implementação de um modelo de formação que tenha por foco o cuidado integral, no qual a capacidade de escuta, acolhimento, construção de vínculos e responsabilização são elementos fundamentais. Neste sentido percebe-se a necessidade de transformação das práticas em saúde. As opções pedagógicas empregadas na formação de profissionais de saúde assumem

então função estratégica na medida em que podem contribuir para o perfil dos modelos e da consolidação de práticas nesta perspectiva de cuidado integral.

Assim, essas novas práticas propõem-se a responder aos problemas de saúde através de uma ação integral sobre os diferentes momentos ou dimensões do processo saúde-doença, atuando, dessa forma sobre os danos (agravos, doenças, acidentes), os riscos (fatores individuais, coletivos e socioambientais) e os determinantes (socioestruturais) desse processo (PAIM & TEIXEIRA, 1992).

3.3. Fundamentos didáticos e pedagógicos

O modelo pedagógico fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza eminentemente plural, utilizando a metodologia de atividades em grupos, assim como individualizadas. As atividades práticas e o treinamento de habilidades e atitudes serão executados, sempre que possível, em cenários reais dos serviços de saúde. Esse modelo visa desenvolver no aluno a capacidade de trabalhar em equipe, a prática do auto-estudo, a interação com profissionais da saúde, professores, colegas e usuários. O aluno deve dinamizar seus métodos de estudo, utilizando meios adequados como extensão habitual de suas atividades acadêmicas.

As atividades teóricas têm por finalidade contribuir para a sistematização de conteúdos e indicação de meios para ajudar na análise das situações-problema abordadas. Essas atividades serão promovidas através de disciplinas que incluem Atividades Curriculares Integradas (ACIs), contando com a participação de docentes de outras Unidades Educacionais, buscando a integração de conteúdos de diferentes áreas do conhecimento. Os cenários de aprendizagem serão as salas de aula e de simulação, os laboratórios, os ambulatorios, o hospital e as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF).

A interação do ensino com os serviços de saúde privilegiará os enfoques biológico, social e bioético. No processo educacional serão utilizadas metodologias ativas e interativas de aprendizagem, que propondo desafios a serem superados possibilitarão a resolução de problemas e a construção de conhecimentos.

O currículo do Curso de Medicina almeja a formação integral, favorecendo tanto a aquisição de conhecimento como o desenvolvimento de atitudes e habilidades. A avaliação, compreendida como um conjunto de ações que sustentam e orientam as intervenções pedagógicas, precisa ser coerente com os princípios epistemológicos que sustentam as concepções e práticas educativas no curso. O processo avaliativo acompanha a aprendizagem tendo por horizonte os objetivos propostos em um movimento dialético que permite constante avaliação, tanto da dinâmica curricular proposta pelo curso quanto dos conteúdos propostos em cada disciplina.

3.4. Pressupostos metodológicos

A elaboração de um currículo que atenda as expectativas da sociedade pode exigir diferentes tipos de ajustes. O ajuste político, que diz respeito à posição do curso em relação ao sistema de saúde, deve ser negociado e recursos alocados para o cumprimento dessa política. Um ajuste técnico, no sentido de que o curso use seu diversificado quadro de recursos humanos, impõem intervenções na alocação destes recursos para possibilitar uma prestação de serviço qualificada. Finalmente, há o ajuste cultural, desenvolvendo atitudes nos docentes e discentes que atendam essas expectativas.

Portanto, o currículo não pode ser um mero conjunto de disciplinas e atividades, mas um processo dinâmico que envolva todos os atores de forma ativa. Em uma proposta curricular, o grande desafio é construir uma nova possibilidade científica, com fortalecimento do ensino das ciências básicas integrado com a prática clínica, tendo as ciências sociais como amálgama na construção do perfil do profissional desejado.

O marco conceitual do Curso de Medicina da FURG, definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Medicina em 2001, baseia-se em um perfil do médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e

compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Resolução CNE/CES Nº 4 de 7/11/2001).

As transformações da sociedade exigiram um perfil diferente para o médico ao longo do tempo e, modificações curriculares anteriores, especialmente reorientando atitudes, redefinindo espaços de atuação, privilegiando a prática e o espírito crítico dos docentes e discentes, alicerçaram as adequações aqui propostas.

4. A concepção do Curso

O marco conceitual do currículo do Curso de Medicina da FURG vigente até a implantação das DCNs em 2001 foi definido e explicitado pelo “Projeto de Implantação do Currículo do Curso de Medicina em 1982” e “I Seminário sobre Ensino Médico na FURG em 1986”, tendo como filosofia formar médicos generalistas, incorporando o conhecimento científico do ser humano, valorizando o desempenho ético da profissão, alicerçados no apreço da relação médico-paciente, na formação humanística, e sendo flexíveis na incorporação de avanços técnico-científicos.

A aplicação desse marco conceitual foi avaliada através do “Questionário de Avaliação do Curso de Medicina da FURG” aplicado em 1988 e em 1995, “Sistema de Avaliação Discente” realizado na II Semana Acadêmica do Curso de Medicina e “As Disciplinas e seus Aspectos de Formação e Informação” na III Semana Acadêmica do Curso de Medicina e “Avaliação Docente pelo Discente” em 1998.

As avaliações, naquele momento, determinaram duas ações:

- 1) mudança dos cenários de formação, priorizando os ambulatórios e as unidades básicas de saúde como locais para a atuação dos acadêmicos;
- 2) inserção precoce do aluno no sistema de saúde como modalidade pedagógica para evitar a segmentação entre o ensino básico e o profissionalizante.

Permeando esse novo modelo de atenção, a relação professor-aluno-paciente-comunidade tornou-se o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Em 1999, foi realizada a primeira fase do Colóquio Transdisciplinar de Reforma Curricular promovido pela Pró-Reitoria de Graduação, remetendo à necessidade de

profundas alterações na estrutura e organização dos currículos dos cursos de graduação. O documento “Projetos Pedagógicos e Reformas Curriculares – Texto para Reflexão”, elaborado pela PROGRAD destacou a flexibilidade curricular e a transdisciplinaridade como componentes inerentes a uma proposta de reforma. Este documento caracteriza formalmente: “A flexibilidade curricular dos programas de ensino em todos os níveis, como atitude propositiva, dá, portanto, o crédito ao educando para que ele exerça a sua autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, na busca do sentido para a sua vida acadêmica. A transdisciplinaridade, por outro lado, é a resposta do corpo docente à busca maior de sentido para a vida em comunidade. Compreenderemos melhor a transdisciplinaridade como atitude propositiva se lembrarmos dos pilares da educação para a virada do milênio, propostos pela UNESCO: aprendendo a conhecer, aprendendo a fazer, aprendendo a viver em conjunto e aprendendo a ser”.

Concomitantemente, no processo de organização e produção de conhecimentos foi repensado o papel do professor: “..., compreender o professor como “facilitador/ mediador do aprendizado” implica em reconhecer que existe todo um espectro de papéis possíveis para o professor, desde aquele que é transmissor de informações até aquele que é holocentrado, passando pelo tutor, pelo estimulador de aprendizagem, pelo despertador de motivações, pelo facilitador centrado no processo, pelo facilitador centrado na pessoa”. Importa atentar para a complexidade existente no exercício desse papel e para a existência e possibilidade constante de melhoria nesse exercício.

Resulta do entendimento de aluno como sujeito e de professor como facilitador do processo, a compreensão de que a relação ensino/aprendizagem deve ser “democrática/horizontal”. No entanto, no processo de passagem de uma relação autoritária para uma relação democrática, não só varia muito aquilo que é chamado de relação democrática, como o processo de passagem em si ocorre com avanços e retrocessos, na dependência das situações vividas, do contexto, da compreensão que alunos e professores têm do processo.

Em 2000, iniciou-se a uma reestruturação no currículo do curso, visando ajustar conteúdos, aumentar o tempo de estágio de doze para dezoito meses e possibilitar a inserção do acadêmico precocemente na rede básica de atenção à saúde. A implantação

ocorreu em 2001. Esse currículo foi composto por módulos, cada um com uma unidade integradora e um propósito específico. A utilização das disciplinas, como prática de estrutura funcional, foi mantida. Na busca da transdisciplinaridade, com ênfase em conteúdos essenciais, foram criadas as “*Atividades Curriculares Integradas (ACIs)*”.

A reforma implementada ocorreu previamente à publicação das Diretrizes Nacionais para os Cursos de Graduação na Área da Saúde (Resolução CNE/CES Nº 4 de 7/11/2001).

Em novembro de 2004, o Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior através do Parecer CNE/CES nº 329/2004, instituiu as cargas horárias mínimas para os cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Nesse documento ficou determinada a carga horária mínima de 7.200 horas para os Cursos de Medicina e a regulamentação das Atividades Complementares. A carga horária do currículo em implantação era de 6840 horas, sendo necessária uma adequação para atender a legislação. Para tanto, o estágio curricular passou a ser desenvolvido em 21 meses, com carga horária de 4380 h, sendo mantida a carga horária das disciplinas, implicando em uma carga horária total de 8355 h. Na mesma ocasião foram regulamentadas as atividades complementares obrigatórias. (Deliberação 18/2007- COEPE).

A partir da Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) foi constituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. No mesmo ano, o Curso de Medicina passou pelo processo de avaliação do SINAES, que também está instrumentando a reforma aqui proposta, visando adequar a inserção do estudante na rede de atenção básica à saúde em todas as séries do curso, privilegiar a interdisciplinaridade e priorizar a formação generalista.

4.1. Objetivos

4.1.1 Gerais

Atender às diretrizes curriculares para o curso de graduação em Medicina a fim de formar profissionais capazes de:

- avaliar e melhorar a qualidade da assistência prestada, atendendo integralmente as necessidades do paciente através de serviços integrados de prevenção, tratamento e reabilitação;
- fazer uso adequado das novas tecnologias, levando em consideração fatores financeiros e éticos e o benefício a ser prestado ao paciente;
- promover um estilo de vida saudável por meio da comunicação com informações adequadas ao indivíduo ou à coletividade;
- atender as exigências de saúde do indivíduo e da comunidade a fim de promover um equilíbrio nas expectativas de ambos;
- trabalhar em equipes dos setores sócio-econômicos que afetem a área da saúde.
- integrar a rede de atenção a saúde participando da recuperação do indivíduo em seus aspectos biopsicossociais

4.1.2 Pedagógicos

- reduzir a fragmentação do currículo, priorizando as grandes áreas do conhecimento, ministrados preferencialmente em ambulatórios e, secundariamente, em enfermarias;
- promover fóruns efetivos de integração entre conteúdos afins (módulos disciplinares integrados);
- ampliar o aprendizado na rede de atenção básica à saúde;
- estimular o aluno a procurar ativamente o conhecimento e adquirir habilidades, comportamentos e atitudes;
- possibilitar o contato precoce dos alunos com problemas individuais e coletivos de saúde;
- estimular atividades desenvolvidas em pequenos grupos no modelo tutorial;
- enfatizar práticas de ensino nos três níveis de Atenção à Saúde, priorizando o primário e secundário;
- possibilitar a aprendizagem da Medicina de Urgência permeando todos os níveis de Atenção à Saúde;

- estimular a participação dos acadêmicos em projetos de ensino, extensão e pesquisa.

Assim, a aprendizagem das várias competências necessárias à adequada formação médica deve articular o ensino intramuros, como tradicionalmente tem sido feito, com atuação em cenários da vida real, tanto em serviços de saúde quanto em ambientes comunitários. Portanto, a relação professor-aluno-paciente-comunidade é o centro do processo de ensino-aprendizagem.

4.2.1 Competências e habilidades

O PPC do Curso de Medicina tem por referencial as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina, que as define.

4.2.1.1 Competências e habilidades gerais:

- **ATENÇÃO À SAÚDE:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo.
- **TOMADA DE DECISÕES:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas.
- **COMUNICAÇÃO:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.
- **LIDERANÇA:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade.
- **ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar

aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- **EDUCAÇÃO PERMANENTE:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais.

4.2.1.2 Competências e habilidades específicas:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social.
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário.
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares.
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação.
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico.
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicosocioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução.
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica.
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral.

- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos.
- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas.
- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos, validados cientificamente, contemporâneos, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção.
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte.
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico.
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnicos científicos e a participação na produção de conhecimentos.
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde.
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência.
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico.
- Considerar a relação custo-benefício nas decisões médicas, levando em conta as reais necessidades da população.
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde.

4.2.2 Perfil do médico egresso do Curso de Medicina da FURG

Com base nas habilidades e competências acima, em conformidade com as DCNs, a formação deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, qual seja, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe e, conseqüentemente, proporcionar o seguinte perfil ao egresso:

- Curiosidade científica e interesse permanente pelo aprendizado, com iniciativa na busca do conhecimento;
- Espírito crítico e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de educação continuada ao longo de toda a vida profissional;
- Domínio dos conhecimentos básicos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática médica;
- Conhecimento dos recursos semiológicos e terapêuticos existentes;
- Domínio da fisiopatologia e dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos que o capacitem a enfrentar as principais causas de morbimortalidade no Estado e no País;
- Possuir um conhecimento crítico das indicações, contraindicações, limitações, riscos, confiabilidade e relação entre custo e benefício dos procedimentos semiológicos e terapêuticos que utilizar;
- Ter iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas médico-assistenciais de sua competência;
- Ter compreensão social dos problemas médicos;
- Estar preparado e motivado para participar de programas que visem informar e educar a população no sentido de preservar a saúde e prevenir doenças, incluindo;
- Saber trabalhar em equipe, aceitar e atribuir responsabilidades;
- Participar nos processos decisórios que envolvam interesses da comunidade, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde que garanta a efetivação do princípio constitucional de “Saúde para todos”;

- Empenhar-se em obter a participação dos pacientes e/ou de suas famílias nas decisões relacionadas com a prevenção de doenças, manutenção e recuperação da saúde;
- Conhecer as principais características do mercado de trabalho;
- Ter ética e sensibilidade humana.

4.3. A gestão do Curso

4.3.1. Organização: Seriado Anual. Nesse tipo de organização há previsão de disciplinas impeditivas à progressão para a(s) série(s) seguinte(s).

4.3.2. Distribuição dos conteúdos ao longo do Curso

O currículo do Curso de Medicina da FURG será composto por módulos, cada um com uma unidade integradora e um propósito específico. Os módulos identificados em suas especificidades devem ajustar-se entre si, tanto no sentido horizontal como vertical, formando um todo homogêneo e funcional. No sentido horizontal o módulo permite ao estudante agregar conhecimentos acompanhando o ciclo vital do ser humano, permeando todas as séries. No sentido vertical, proporciona conhecimentos de diferentes áreas da Medicina, facilitadores da aprendizagem do processo saúde-doença na integralidade do indivíduo.

Apesar da visualização de disciplinas na estrutura curricular do curso, as mesmas foram concebidas para integrar os conteúdos essenciais à formação generalista. Diversas disciplinas, denominadas “Atividades Curriculares Integradas - ACIs”, caracterizam-se pela participação de docentes com diferentes olhares e de outras Unidades Educacionais, efetivando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A distribuição das disciplinas em módulos definidos foi baseada na predominância de suas características, entretanto não exclui que seus conteúdos estejam presentes em outro.

As disciplinas que compõem o módulo morfofuncional subsidiam os demais, facilitando a compreensão e aprofundamento dos conhecimentos necessários à formação médica.

Na horizontalidade do currículo a inserção de conteúdos que contemplam a atuação em atenção primária à saúde coletiva tem seu início na Teoria Geral da Saúde e na Relação Médica, na primeira série, desenvolvida em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) em suas atividades práticas. Na segunda série, a Semiologia e, na terceira, a Pediatria têm como um dos cenários de práticas as UBSF, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências na atenção à saúde individual e coletiva. Com o mesmo objetivo, na quarta série, desenvolvem-se as disciplinas de Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade. Nessa última, o cenário prático é a UBSF integralmente, oportunizando o aprendizado do trabalho em equipes da Saúde da Família. A consolidação do módulo de Saúde Coletiva acontece no estágio curricular.

A atenção à saúde individual é observada desde a primeira série do curso na disciplina Concepção e Gestação II, na qual é oportunizado o acompanhamento de gestantes, do diagnóstico da gestação ao parto, possibilitando a observação das alterações anatômicas, bioquímicas, fisiológicas e/ou patológicas da gestação, parto e puerpério. A Semiologia, na segunda série, proporciona através do fortalecimento da relação médico-paciente, da identificação de sinais e sintomas e da aquisição de habilidades os fundamentos essenciais à prática médica. A Pediatria, na terceira série, apesar de predominantemente priorizar a promoção da saúde através de programas de prevenção, também aborda questões prevalentes na atenção individual, do neonato ao adolescente. Na Genética, oportunizam-se conhecimentos teóricos e práticos, através do atendimento ambulatorial, sobre enfermidades de maior prevalência. A saúde da mulher, abordada desde a primeira série, é aprofundada na quarta série nos conteúdos de Ginecologia e Obstetrícia. A atenção à saúde individual do adulto é enfatizada nas disciplinas Clínica Médica e Cirúrgica, na terceira e quarta séries. Fechando o ciclo vital, o envelhecimento é abordado nos conteúdos de Geriatria. Complementado o ensino no contexto da atenção primária, o aluno é inserido na disciplina de Medicina de Família e Comunidade na quarta série.

Os conteúdos desenvolvidos em Bioestatística e Metodologia da Pesquisa, Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologia e na Relação Médica são facilitadores do autoaprendizado e da sistematização do trabalho em saúde, na atenção individual e coletiva. Considerando ainda a importância que as doenças infecto-parasitárias assumem do ponto de vista da saúde individual e coletiva, estes conteúdos são tratados com maior ênfase na segunda e quarta séries, nas disciplinas Agentes Infecto-parasitários e Doenças Infecto-parasitárias, respectivamente. Os temas abordados nas disciplinas de Bioética e Bioética Aplicada permeiam todos os módulos, fundamentando a boa prática da medicina e sua inter-relação com profissionais da área da saúde, pacientes, gestores da saúde pública e privada, justiça e ambiente, incluindo as relações étnicas, raciais e culturais nela envolvidas.

Tendo em vista a importância da educação ambiental, entendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, buscar-se-á a inclusão da educação ambiental nas disciplinas através do incentivo ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade. Sabendo-se que nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdos que tratem da ética ambiental nas atividades profissionais a serem desenvolvidas pretende-se a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais, o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania. Especificamente no desenvolvimento da disciplina de Medicina Ocupacional são abordadas doenças relacionadas com atividades laborais e sua interação com o meio ambiente. Questões ambientais envolvidas no processo saúde-doença e pertinentes às políticas de Educação Ambiental permearão os conteúdos de várias disciplinas.

A integração de todos os módulos ocorre no Estágio Curricular desenvolvido nas cinco áreas exigidas pelas DCNs (Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia,

Pediatria e Saúde Coletiva) e pelos Estágios em Área Opcional I e II, possibilitando vivenciar e aprimorar a prática médica.

Para facilitar a compreensão do desenvolvimento do curso são dispostos a seguir os módulos propostos para integrar o currículo do curso, a saber: Módulo Morfofuncional, Módulo Atenção à Saúde Individual, Módulo Atenção à Saúde Coletiva e Módulo Atenção à Saúde Individual e Coletiva. As disciplinas inclusas nos referidos módulos são abaixo listadas:

Módulo Morfofuncional

Anatomia Humana

Histologia

Fisiologia Humana

Bioquímica Médica

Biofísica Médica

Concepção e Gestação I

Patologia

Módulo Atenção à Saúde Coletiva

Sistemas de Informação em Saúde

Bioestatística e Metodologia da Pesquisa

Teoria Geral da Saúde

Epidemiologia

Saúde Coletiva

Módulo Atenção à Saúde Individual

Genética Médica

Concepção e Gestação II

Imunologia

Semiologia

Farmacologia I

Farmacologia II
Clínica Médica I
Psiquiatria
Técnica Cirúrgica
Oncologia
Pediatria
Clínica Médica II
Clínica Cirúrgica Geral
Clínica Cirúrgica Avançada
Geriatrics
Ginecologia e Obstetrícia

Módulo Atenção a Saúde Individual e Coletiva

Relação Médica
Agentes Infecto-Parasitários
Metabolismo e Nutrição
Medicina Legal
Doenças Infecto-Parasitárias
Medicina de Família e Comunidade
Medicina Ocupacional
Bioética
Bioética Aplicada

Composição das séries

1a série:

Abrange os módulos Morfofuncional, Atenção à Saúde Coletiva, Atenção à Saúde Individual e Atenção a Saúde Individual e Coletiva: Anatomia Humana, Histologia, Fisiologia Humana, Bioquímica Médica, Biofísica Médica, Concepção e Gestaçãõ I,

Concepção e Gestação II, Bioestatística e Metodologia da Pesquisa, Relação Médica, Teoria Geral da Saúde e Bioética.

DISCIPLINAS IMPEDITIVAS À PROGRESSÃO PARA A 2ª SÉRIE: Anatomia Humana, Histologia, Fisiologia Humana.

Disciplina: Anatomia Humana

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 180 horas

Carga horária semanal: 6 aulas

Créditos: 12

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Estudo da anatomia do corpo humano, com enfoque nos sistemas cardiocirculatório, respiratório, digestório, urogenital, endócrino, órgãos do sentido, sistema nervoso central e periférico, sistema nervoso autônomo e vias medulo-encefálicas, enfatizando a topografia e a anatomia da imagem.

Disciplina: Histologia

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: 15088

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 120 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 8

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Tecido epitelial de revestimento e glandular; tecido conjuntivo, adiposo, cartilagenoso, ósseo, nervoso, muscular, hematopoiético, digestivo, respiratório, endócrino, urinário.

Disciplina: Fisiologia Humana

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: 16038

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 180 horas

Carga horária semanal: 6 aulas

Créditos: 12

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Compreensão do funcionamento normal de diferentes órgãos e sistemas do corpo humano. Os mecanismos fisiológicos envolvidos na homeostasia.

Disciplina: Bioquímica Médica

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: 16039

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 90 horas

Carga horária semanal: 6 aulas

Créditos: 6

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Estrutura, função e metabolismo dos componentes moleculares do organismo humano: água, proteínas, glicídios, lipídeos, ácidos nucleicos, hormônios e equilíbrio ácido-base. Bioquímica do sangue e pigmentos biliares.

Disciplina: Biofísica Médica

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º período

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Princípios básicos do processo oncológico e sua terapia. Base da formação de imagens para diagnóstico. Biofísica da formação das ondas do eletrocardiograma.

Disciplina: Concepção e Gestação I

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º período

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: A disciplina contemplará o estudo da fisiologia dos ciclos reprodutivos do homem e da mulher, os principais eventos ocorridos durante o desenvolvimento do embrião, do feto, dos anexos embrionários e da placenta. Além disso, também serão abordados a origem e a formação dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urogenital. Os conteúdos ministrados servirão de base para a compreensão das principais malformações congênicas.

Disciplina: Concepção e Gestação II (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 2º período

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não tem

Ementa: Abordagem da concepção e gestação nos sentidos anatômico, fisiológico, psicológico, epidemiológico, bem como os conhecimentos sociais e éticos.

Disciplina: Bioestatística e Metodologia da Pesquisa (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º período

Oferta: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Introdução à bioestatística, manejo de banco de dados, busca de informações e publicações em saúde, redação de trabalhos acadêmicos, leitura crítica de artigos científicos.

Disciplina: Relação Médica (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 21042

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 150 horas

Carga horária semanal: 5 aulas

Créditos: 10

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não tem

Ementa: A razão ética. Princípios da Bioética. Aspectos socioculturais da Medicina. Medicina e tecnologia. Documentação e registro. O indivíduo, a família e a enfermidade. Concepção psicossomática. Psicologia dos grupos humanos. Aspectos sócio-culturais e psicológicos da vida, maturidade, envelhecimento e morte. Práticas educativas em saúde. Suporte básico de vida.

Disciplina: Teoria Geral da Saúde

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 2º período

Oferta: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Conceitos de saúde, história do sistema de saúde no Brasil, SUS, legislação em saúde, promoção e prevenção em saúde, principais indicadores de saúde no Brasil, determinantes de saúde.

Disciplina: Bioética (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 2º período

Oferta: 1º e 2º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não tem

Ementa: Compreensão das formas do agir correto das pessoas, quer dos profissionais da saúde, quer dos pacientes, em razão dos avanços da medicina para o bem da humanidade. Relações étnico-culturais.

2a série:

Abrange os módulos Morfofuncional, Atenção à Saúde Individual, Atenção à Saúde Coletiva e Atenção à Saúde Individual e Coletiva: Semiologia, Sistemas de Informação em

Saúde, Metabolismo e Nutrição, Patologia, Agentes Infecto-Parasitários, Imunologia, Farmacologia I e Farmacologia II.

DISCIPLINAS IMPEDITIVAS À PROGRESSÃO PARA A 3ª SÉRIE – Semiologia, Patologia, Agentes Infecto-Parasitários, Imunologia, Farmacologia I e Farmacologia II.

Disciplina: Semiologia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 13035

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 3º e 4º períodos

Carga horária total: 450 horas

Carga horária semanal: 15 aulas

Créditos: 30

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Fundamentos da relação médico - paciente. Conhecimentos e habilidades para elaboração da história clínica e exame físico. Sintomas e sinais de enfermidade e sua base fisiopatológica. Síndromes.

Disciplina: Sistemas de Informação em Saúde (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º período

Oferta: 3º e 4º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Principais sistemas de informação em saúde utilizados no Brasil, conceitos, usos e interpretação.

Disciplina: Metabolismo e Nutrição (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º período

Oferta: 3º e 4º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Estudo das inter-relações metabólicas, do controle hormonal do metabolismo, suas alterações, a nutrição e dietas. O crescimento, o amadurecimento e o envelhecimento. Prevenção de doenças degenerativas do adulto na infância.

Disciplina: Patologia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 17019

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 3º e 4º períodos

Carga horária total: 150 horas

Carga horária semanal: 5 aulas

Créditos: 10

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Estudo das alterações celulares, teciduais, orgânicas e sistêmicas determinadas por agentes agressores e enfermidades. Apresentando um enfoque morfo-biológico e fisiopatológico, projetando-se na clínica.

Disciplina: Farmacologia I

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 3º período

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Compreensão da farmacologia básica, farmacocinética, farmacodinâmica, farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia do sistema nervoso central, farmacologia dos sistemas cardiovascular, renal, endócrino, fármacos utilizados no tratamento da dor, doenças inflamatórias e microbianas.

Disciplina: Farmacologia II (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º período

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Indicação e prescrição de fármacos utilizados nas enfermidades mais prevalentes. Efeitos colaterais. Reações adversas. Interações medicamentosas.

Disciplina: Agentes Infecto-Parasitários (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 3º período

Oferta: 3º e 4º períodos

Carga horária total: 135 horas

Carga horária semanal: 9 aulas

Créditos: 9

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Abordagem dos agentes causadores de doenças infecciosas e parasitárias. Agente etiológico, transmissão, ciclo evolutivo, epidemiologia, relação agente-hospedeiro, diagnóstico laboratorial, profilaxia e combate. Animais peçonhentos.

Disciplina: Imunologia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 17022

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 4º período

Oferta: 3º e 4º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Fundamentos dos principais mecanismos específicos e inespecíficos contra os agentes agressores externos. Compreensão dos mecanismos de reação imunitária e as alterações patológicas dos mesmos.

3a série:

Abrange os módulos de Atenção à Saúde Individual, Atenção à Saúde Coletiva e Atenção à Saúde Individual e Coletiva: Clínica Médica I, Psiquiatria, Oncologia, Medicina Ocupacional, Técnica Cirúrgica, Medicina Legal, Epidemiologia, Genética Médica, Pediatria e Bioética Aplicada.

DISCIPLINAS IMPEDITIVAS À PROGRESSÃO PARA A 4ª SÉRIE: Clínica Médica I, Técnica Cirúrgica, Pediatria.

Disciplina: Clínica Médica I

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 420 horas

Carga horária semanal: 14 aulas

Créditos: 28

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Diagnóstico e terapêutica das principais enfermidades respiratórias, circulatórias, renais, digestivas, hematológicas, reumatológicas, endócrinas, neurológicas, dermatológicas, alérgicas, imunológicas e de medicina de urgência.

Disciplina: Psiquiatria

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Orientação diagnóstica e conduta terapêutica das doenças mentais e distúrbios do comportamento.

Disciplina: Oncologia (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 6º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Carcinogênese. Prevenção do câncer. Princípios do tratamento oncológico. Diagnóstico e abordagem terapêutica.

Disciplina: Técnica Cirúrgica

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 12028

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 45 horas

Carga horária semanal: 3 aulas

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Noções de assepsia e antisepsia, anestesiologia, técnica operatória, cicatrização normal e patológica.

Disciplina: Medicina Ocupacional (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Conhecimento e identificação de doenças relacionadas com atividades laborais e interação com o meio ambiente. Normas regulamentadoras.

Disciplina: Medicina Legal

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 6º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 45 horas

Carga horária semanal: 3 aulas

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Origem e evolução da Medicina Legal. Perícia Médica. Documentos médicos. Necropsia médico-legal. Traumatologia Forense. Sexologia Forense. Psicopatologia Forense. Tanatologia. Preenchimento do atestado de óbito. Fundamentos em deontologia médica e diceologia médica.

Disciplina: Epidemiologia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 21046

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 6º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 45 horas

Carga horária semanal: 3 aulas

Créditos: 3

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Aplicar os princípios da epidemiologia no diagnóstico, prognóstico e terapêutica das doenças.

Disciplina: Genética Médica

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 15089

Duração: semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 6º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: A Genética Clínica. Bases químicas de hereditariedades - Genética Molecular. Bases físicas da hereditariedade. Padrões de Heranças. Citogenética Humana. Diferenciação e Determinação Sexual. Genética dos sistemas sanguíneos e incompatibilidade. Genética Bioquímica. Genética de população. Aconselhamento Genético. Genética e Câncer. Teratogênese.

Disciplina: Pediatria (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 240 horas

Carga horária semanal: 8 aulas

Créditos: 16

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Semiologia pediátrica. Puericultura. Crescimento e desenvolvimento. Alimentação. Doenças nutricionais. Imunização. Saúde materno-infantil na atenção primária em saúde. Higiene mental e ambiental. Distúrbios hidroeletrólíticos. Doenças dos diferentes sistemas orgânicos. Doenças infecto-parasitárias. Injúrias intencionais e não-intencionais. Neonatologia. Adolescência.

Disciplina: Bioética Aplicada (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 5º período

Oferta: 5º e 6º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Valores que fundamentam a boa prática da medicina e sua inter-relação com: o profissional, os colegas, os pacientes, a saúde pública e seus gestores, a justiça e o ambiente.

4a Série

Abrange os módulos de Atenção à Saúde Individual, Atenção à Saúde Coletiva e Atenção à Saúde Individual e Coletiva: Clínica Médica II, Clínica Cirúrgica Geral, Clínica Cirúrgica

Avançada, Saúde Coletiva, Medicina de Família e Comunidade, Geriatria, DIP, Ginecologia e Obstetrícia.

A PROGRESSÃO PARA A 5ª SÉRIE PRESSUPÕE A APROVAÇÃO EM TODAS AS DISCIPLINAS DO QSL, DA 1ª À 4ª SÉRIE DO CURSO.

Disciplina: Clínica Médica II (ACD)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 180 horas

Carga horária semanal: 6 aulas

Créditos: 12

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Diagnóstico diferencial. Conduta terapêutica das enfermidades mais prevalentes na clínica médica.

Disciplina: CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 240 horas

Carga horária semanal: 8 aulas

Créditos: 16

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Fundamentos básicos dos procedimentos anestésicos e ambulatoriais. Manejo clínico no pré e pós-operatório. Diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem das doenças cirúrgicas mais prevalentes. Abordagem terapêutica em cirurgia geral, digestiva, torácica, vascular, plástica, pediátrica e de cabeça e pescoço. Atendimento inicial ao politraumatizado. Conduta diagnóstica e terapêutica no trauma. Urgências e emergências cirúrgicas.

Disciplina: CLÍNICA CIRÚRGICA AVANÇADA

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 180 horas

Carga horária semanal: 6 aulas

Créditos: 12

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Abordagem de patologias prevalentes em algumas especialidades cirúrgicas. Avaliação oftalmológica geral e suas alterações em diferentes doenças sistêmicas. Reconhecimento e intervenção básica no trauma ocular. Reconhecimento e atendimento básico de entorses, fraturas e luxações. Deformidades ósseas congênitas e adquiridas. Noções básicas sobre as doenças mais prevalentes do sistema geniturinário, investigação e tratamento. Identificação, diagnóstico e tratamento das principais doenças de ouvido, nariz, garganta e laringe.

Disciplina: Geriatria

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: 13040

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 7º período

Oferta: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Patologia, Diagnóstico, Orientação terapêutica e Prevenção das doenças da terceira idade.

Disciplina: Saúde Coletiva

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 8º período

Oferta: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 45 horas

Carga horária semanal: 3 aulas

Créditos: 3

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Análise crítica dos sistemas de saúde, vigilância em saúde, agravos à saúde de especial interesse à saúde coletiva.

Disciplina: Doenças Infecto-Parasitárias (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 8º período

Oferta: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 120 horas

Carga horária semanal: 8 aulas

Créditos: 8

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Abordagem das doenças infecto-parasitárias de maior prevalência. Agente etiológico, ciclo evolutivo, epidemiologia, manifestações clínicas, conduta diagnóstica e terapêutica, prognóstico e complicações.

Disciplina: Medicina de Família e Comunidade (ACI)

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 7º período

Oferta: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 60 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Definição e atuação da medicina de família e comunidade. Abordagem centrada na pessoa. Atenção à saúde do adulto e do idoso e à saúde materno-infantil na atenção primária em saúde. Abordagem dos principais benefícios sociais. Atenção à saúde bucal.

Disciplina: Disciplina: Ginecologia e Obstetrícia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Anual

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 7º e 8º períodos

Carga horária total: 180 horas

Carga horária semanal: 6 aulas

Créditos: 12

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: -----

Ementa: Abordagem da atenção integral à saúde da mulher, da propedêutica ginecológica e obstétrica e da saúde reprodutiva.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Essas disciplinas obedecem à oferta de suas respectivas unidades de lotação conforme explicitado abaixo.

Disciplina: Biofísica Sensorial

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: optativo

Localização no QSL: -----

Oferta: 3º período

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Aspectos biofísicos da percepção sensorial. Biofísica da visão, audição, olfação e gustação.

Disciplina: Gêneros e Sexualidades nos Espaços Educativos

Lotação: Instituto de Educação

Código: 09081

Duração: semestral

Caráter: optativo

Localização no QSL: ----

Oferta: 1º ao 8º períodos

Carga horária total: 45 horas

Carga horária semanal: 3 aulas

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não tem

Ementa: Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e a aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais.

Disciplina: Doação e Transplante de Órgãos

Duração: semestral

Caráter: optativo

Localização no QSL: ----

Oferta: 4º, 6º e 8º períodos

Carga horária total: 30 horas

Carga horária semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não tem

Ementa: Educação sobre doação de órgãos e transplantes. Abordagem dos diferentes aspectos envolvidos na doação e transplante de órgãos.

Disciplina: Libras – Língua Brasileira de Sinais

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Código: 06386

Duração: Anual

Caráter: optativo

Localização no QSL: ----

Oferta: 1º ao 8º períodos

Carga horária total: 120 horas

Carga horária semanal: 4 aulas

Créditos: 8

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não tem

Ementa: Conhecimentos gerais sobre a identidade e a cultura surda Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sistema lingüístico de natureza visual-motora, sua estrutura e gramática.

Disciplina: Abordagem Multidisciplinar das Dependências Químicas

Lotação: Instituto de Ciências Biológicas

Código: 16047

Duração: Semestral

Caráter: optativo

Localização no QSL: ----

Oferta: 3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º períodos

Carga horária total: 45 horas

Carga horária semanal: 3 aulas

Créditos: 3

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: não tem

Ementa: Farmacologia geral. Estudo das drogas psicoativas: conceitos básicos; classificação e mecanismo de ação; prevenção ao uso de drogas psicoativas; noções básicas do tratamento do dependente químico; legislação pertinente.

Estágio Curricular Obrigatório – 5ª e 6ª séries

O estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, desenvolvido em regime de internato, será realizado em serviços próprios ou conveniados e é regulamentado e supervisionado pela Coordenação do Curso de Medicina. Esse estágio está constituído por oito disciplinas ao longo dos dois anos, nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Área Opcional I e Área Opcional II, nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde, com carga horária total de 3840 horas assim distribuídas:

5ª Série: O ingresso nesta série está condicionado à aprovação em todas as disciplinas que a antecedem.

Disciplina: Estágio em Clínica Médica I

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 9º período

Oferta: 9º e 10º períodos

Carga horária total: 540 horas

Carga horária semanal: 18 horas

Créditos: 36

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades na área da Clínica Médica na assistência ambulatorial e hospitalar.

Disciplina: Estágio em Pediatria

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 9º período

Oferta: 9º e 10º períodos

Carga horária total: 540 horas

Carga horária semanal: 18 horas

Créditos: 36

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades na área da saúde da criança e do adolescente na atenção primária em saúde, hospitalar, ambulatorial.

Disciplina: Estágio em Ginecologia e Obstetrícia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 9º período

Oferta: 9º e 10º períodos

Carga horária total: 540 horas

Carga horária semanal: 18 horas

Créditos: 36

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades na área da saúde da mulher nos aspectos ginecológicos e obstétricos, na atenção primária em saúde, hospitalar e ambulatorial.

Disciplina: Estágio em Cirurgia

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 9º período

Oferta: 9º e 10º períodos

Carga horária total: 540 horas

Carga horária semanal: 18 horas

Créditos: 36

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades na área cirúrgica com ênfase em cirurgias ambulatoriais e de pequeno porte, na urgência e emergência, no manejo pré e pós-operatório e no atendimento do trauma.

6ª Série: O ingresso nesta série requer a aprovação em pelo menos três disciplinas da 5ª série.

Disciplina: Estágio em Clínica Médica II

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 11º período

Oferta: 11º e 12º períodos

Carga horária total: 420 horas

Carga horária semanal: 14 horas

Créditos: 28

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Desenvolvimento de competências e habilidades na área de clínica médica com ênfase na assistência ambulatorial e hospitalar.

Disciplina: Estágio em Saúde da Família

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 11º período

Oferta: 11º e 12º períodos

Carga horária total: 420 horas

Carga horária semanal: 14 horas

Créditos: 28

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Vivência prática do cotidiano de uma equipe de saúde da família.

Ações de promoção, prevenção e recuperação à saúde no âmbito da comunidade, do domicílio e da Unidade Básica de Saúde da Família a nível individual e coletivo.

Atenção integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do trabalhador e do idoso no nível primário de atenção.

Disciplina: Estágio em área Opcional I

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 11º período

Oferta: 11º e 12º períodos

Carga horária total: 420 horas

Carga horária semanal: 14 horas

Créditos: 28

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Aprimoramento de competências e habilidades em área de interesse do aluno.

Disciplina: Estágio em área Opcional II

Lotação: Faculdade de Medicina

Código: a determinar

Duração: Semestral

Caráter: obrigatório

Localização no QSL: 11º período

Oferta: 11º e 12º períodos

Carga horária total: 420 horas

Carga horária semanal: 14 horas

Créditos: 28

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: -----

Ementa: Aprimoramento de competências e habilidades em área de interesse do interno.

O tempo de integralização, a carga horária do curso e os créditos correspondentes são descritos a seguir.

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

MÍNIMO – 6 anos

MÁXIMO – 9 anos

SÉRIE	CH TOTAL	CRÉDITOS
1ª SÉRIE	990	66
2ª SÉRIE	975	65
3ª SÉRIE	1035	69
4ª SÉRIE	1065	71
5ª SÉRIE	2160	144
6ª SÉRIE	1680	112

REQUISITOS	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	7905	527
Atividades Complementares	200	
TOTAL	8105	471
Disciplinas Optativas sem obrigatoriedade	270	

4.3.3. Estágio Curricular (Internato)

A regulamentação interna desse componente curricular obedece a um regimento específico, construído e revisado conforme necessário no âmbito da Câmara de Ensino, comissão que assessora a Coordenação do Curso.

Duração: 21 meses (3840 horas)

Objetivos:

- Aprimorar as habilidades e conhecimentos obtidos ao longo do curso da graduação;
- Desenvolver raciocínio diagnóstico, estando capaz de tratar e adotar medidas preventivas direcionadas às patologias mais frequentes no país;
- Ampliar conhecimentos a partir da motivação despertada pelo contato e responsabilidade com o paciente;

- Integrar as habilidades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos nas séries anteriores;
- Aprimorar técnicas e habilidades mais complexas necessárias à atividade médica;
- Integrar o interno em equipes multiprofissionais de saúde;
- Aprimorar atitudes éticas na relação com o paciente, com a família e a equipe de saúde;
- Desenvolver atitudes crítica e ética em relação à questão custo-benefício no cuidado do paciente considerando os aspectos sócio-econômicos e culturais do indivíduo e da comunidade.

Metodologia:

O Internato, por ser um componente curricular que oportuniza ao aluno o exercício pleno das habilidades desenvolvidas e aplicação dos conhecimentos adquiridos nas séries anteriores, tem a sua maior carga horária dedicada às atividades práticas, exercitadas em diferentes cenários e níveis de atenção à saúde (ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde da Família, serviço de emergência, enfermarias, bloco cirúrgico, centro obstétrico, maternidade, UTI Geral, UTI Neonatal).

As atividades teóricas são desenvolvidas, em um percentual máximo de 20% da carga horária, sob a forma de tutoriais, discussões clínicas em grupos, técnica de aprendizado do raciocínio clínico, seminários, estudos de textos selecionados.

A orientação e supervisão global do estágio curricular são atividades diretamente ligadas à Coordenação do Curso, e conta ainda com supervisores específicos em cada área.

Distribuição das áreas:

O aluno passará pelas áreas: Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde da Família, Área Opcional I e Opcional II.

Avaliação:

O aproveitamento do estagiário em cada área será feito através do Sistema II de Avaliação de Desempenho Discente da Universidade (Deliberação N° 38/90 do COEPE) e de acordo com o Regimento do Estágio do Curso de Medicina.

4.3.4. PRÓ-SAÚDE (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) e PET-SAÚDE (Programa de Educação pelo Trabalho para a Área da Saúde)

O Curso de Medicina da FURG iniciou sua participação no PRÓ-SAÚDE em 2005, um programa que tinha por objetivo geral incentivar as transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à população, para abordagem integral do processo saúde-doença (Portaria Interministerial MS/MEC n° 2.101, de 03 de novembro de 2005; Diário Oficial da União, N° 246, 23 de dezembro de 2005, 102-103). Dando continuidade ao processo de transformação da formação profissional na área da saúde, em 2008, o Curso de Medicina em parceria com o Curso de Enfermagem concorreu e foi selecionado para participar do Programa de Educação Tutorial PET-Saúde (Edital N° 12 de 3 de setembro de 2008), de acordo com a Portaria Interministerial MEC/MS n° 1802 de 26 de agosto de 2008.

Uma vez inserido nos dois Programas, PRÓ e PET-SAÚDE, o curso solidificou a parceria já existente com a Secretaria Municipal da Saúde e continuou participando e foi selecionado para os novos editais do PET e PRÓ-SAÚDE (Edital N° 18, de 16 de setembro de 2009 e Edital N°24 de 15 de dezembro de 2011).

O Pró-Saúde, inicialmente, e o PET-Saúde têm proporcionado uma discussão sobre os conteúdos programáticos das disciplinas que abordam os temas relacionados ao SUS, planejamento em saúde e atenção primária à saúde. Outra contribuição importante foi a inserção dos estudantes nas Unidades Básicas de Saúde da Família e a possibilidade de participar do trabalho desenvolvidos pelas Equipes da Estratégia de Saúde da Família. Outro aspecto que merece destaque foi a possibilidade de realizar trabalhos de pesquisa a partir da articulação dos projetos.

Certamente houve o fortalecimento da ESF nas unidades curriculares, pois em diversos momentos tanto nos núcleos docentes estruturantes, no núcleo de excelência

clínica, nas reuniões das equipes, e nos encontros de educação permanente discutiu-se a importância da aproximação dos estudantes desde o seu ingresso nos cursos até a realização de estágios nos cenários de prática da Estratégia Saúde da Família. Como resultado destas discussões também foram criadas novas disciplinas integradoras entre as quais a disciplina de Atenção Primária em Saúde e a reestruturação de outras, como a Relação Médica e a Pediatria.

4.3.5. Atividades Complementares

Atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Resolução CNE/CES nº 4, de 07 de novembro de 2001, artigo 8º, e de acordo com a Deliberação do COEP 37/2004, artigo 9º, e posterior mudança na regulamentação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios editados na Lei dos Estágios de 25/09/2008 e após reavaliação das atividades pontuadas, a Coordenação de Curso de Medicina resolveu modificar e reeditar a regulamentação das atividades complementares em 15 de março de 2010 e, em abril de 2013 passaram a ser valorizadas atividades artísticas, culturais e literárias. Nesse regulamento está definido em seu artigo 1º, que as atividades complementares congregam um conjunto de atividades diversificadas que não fazem parte das disciplinas curriculares, selecionadas e desenvolvidas pelos acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, com o objetivo de aprimorar a sua formação profissional e indispensável à conclusão do curso de Medicina. São consideradas complementares as atividades que tenham relação com a área da Medicina ou afins que sejam de interesse da medicina. O aluno desenvolverá 200 (duzentas) horas de atividades complementares ao longo do curso.

Essas atividades são avaliadas e validadas pela Comissão Permanente de Validação das Atividades Complementares, designada pela Coordenação do Curso e composta por dez docentes, que poderão sugerir alterações no regulamento das mesmas. A Coordenação do Curso, através dos aportes e demandas levantadas, reavalia o tipo de atividade e o valor a ser pontuado.

4.3.6. Comissões

A partir da Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) foi constituído o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. No âmbito do Curso de Medicina o NDE iniciou suas atividades no segundo semestre de 2011 e desde então coordena o processo de avaliação de conteúdos programáticos, ementas, módulos e disciplinas, metodologias de aprendizagem, sistema de avaliação. Esse trabalho culminou com as alterações curriculares geradoras do Projeto Pedagógico proposto.

5. INFRA ESTRUTURA

5.1. Campus da Saúde

Localiza-se no centro da cidade, com uma área total de 11.330,64 m² e área construída de 20.543,65 m², onde funcionam atualmente o Hospital Universitário "Dr. Miguel Riet Corrêa Jr", e a Área Acadêmica Prof. Newton Azevedo. Na Área Acadêmica estão localizadas as Unidades Educacionais, Faculdade de Medicina e Escola de Enfermagem, com cursos de graduação e pós-graduação, laboratórios, salas de aula e Biblioteca Setorial.

A Área Acadêmica abriga os Laboratórios de Habilidades, Anatomia, Patologia, Parasitologia, Microbiologia, Imunologia, Carga Viral, Morfologia Experimental, Técnica Operatória, Microcirurgia e Informática. Salienta-se que o Laboratório de Carga Viral foi implementado a partir de uma parceria entre Faculdade de Medicina, Hospital Universitário e do Departamento Nacional DST/AIDS e Hepatites Virais. Dispõe de dez salas de aula equipadas com sistema de multimídia, computadores, rede WI-FI e um anfiteatro.

Em 2011 foi aprovada a ampliação da área do Campus da Saúde, prevendo a construção de um prédio de dez andares, com um Centro de Convivência, salas de aula, anfiteatros, espaços para ambulatórios de atenção à saúde do estudante, biblioteca. Atualmente o prédio encontra-se em construção. Também está sendo implementada a sala de necropsia e um novo biotério.

5.2. Hospital Universitário

O Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. (HU/FURG) é certificado como Hospital de Ensino pelo Ministério da Saúde e da Educação e tem por finalidade servir à implementação das políticas de formação de recursos humanos adotadas pela FURG.

Os Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina, Residências Médica e Multiprofissionalizante, Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *strictu sensu*, Cursos Técnicos profissionalizantes e Tecnólogo da Universidade Federal do Rio Grande /FURG, além de outros cursos da área da saúde de várias instituições de educação, utilizam-no como campo de estágio para promover a integração ensino/assistência, bem como à aplicabilidade do conhecimento científico na pesquisa.

Da mesma forma, o HU/FURG efetiva e executa as políticas públicas de atenção à saúde, em integração com os órgãos federais, estaduais e municipais, por meio da contratualização junto ao Ministério da Saúde, 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria da Saúde do Estado, para o cumprimento de metas qualitativas e quantitativas que atendam as necessidades de saúde do município e da microrregião litoral lagunar do Rio Grande do Sul, que compreende os municípios de Rio Grande, São José do Norte, Santa Vitória do Palmar, Chuí e Tavares, abrangendo uma população de mais de 300.000 pessoas, segundo dados do IBGE (2010).

Mensalmente, no HU/FURG são realizadas mais de 12.000 consultas e mais de 9.000 procedimentos nas mais variadas especialidades, compreendendo procedimentos de baixa, média e alta complexidade em um contexto 100% SUS, onde a porta de entrada ocorre pelo Acolhimento com Classificação de Risco, conforme requisição do Ministério da Saúde.

O HU/FURG é referência regional no tratamento dos portadores do vírus HIV, Doenças Infecto-contagiosas, Gestação de Alto Risco, atendimento em UTI Neonatal, Traumatologia e Ortopedia, setores em que vem sendo fortalecidas tecnologias inovadoras de diagnóstico e tratamento. Conta ainda com grande número de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos de forma permanente, como o Centro Regional

de Estudos, Prevenção e Recuperação de Dependentes Químicos; Grupo de Apoio ao Ostomizado e sua Família; Programa de Assistência Integral no Diabetes e as Doenças Cárdio- Metabólicas; Programa de Tratamento para fumantes e Programa DST/HIV/AIDS. Há 10 anos é Hospital Amigo da Criança e mantém este título executando todos os procedimentos exigidos pelo Ministério da Saúde, como curso regular aos servidores, banco de leite e captação de leite na comunidade.

O HU/FURG, conta, também, com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão e, como unidade da Universidade Federal do Rio Grande, visa consolidar o tripé ensino/pesquisa/extensão e a interface do hospital com os cursos de graduação e pós-graduação e com outras instituições de educação da região e nacionais. Neste Núcleo encontra-se o Setor de Educação Permanente, que promove o desenvolvimento profissional dos trabalhadores através de cursos, treinamentos para uso de novas tecnologias e incentivo à pesquisa, além de propiciar a comunicação e educação à distância, por meio da Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), e pelo PRÓ-SAÚDE, atividades que alavancam ações de transformação e consolidação do conhecimento para o trabalho no HU.

Em 27 de janeiro de 2010 foi instituído o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais – REHUF, destinado à reestruturação e revitalização dos hospitais das universidades federais, integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS). O REHUF tem como objetivo criar condições materiais e institucionais para que os hospitais universitários federais possam desempenhar plenamente suas funções em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão e à dimensão da assistência à saúde (Decreto N^o 7.082, de 27 de janeiro de 2010).

Em 23 de setembro de 2010 o Conselho Diretor do Hospital Universitário aprovou o Plano de Reestruturação do HU, que havia sido encaminhado pela Comissão Consultiva de Acompanhamento do Pacto Global do HU, relativamente ao REHUF. O plano foi aprovado em reunião extraordinária do Conselho Universitário em 24 de setembro de 2010 (Resolução 16/2010-CONSUN).

A partir de 2011 o Hospital Universitário passou a receber recursos oriundos do REHUF destinados à aquisição de equipamentos de alta tecnologia, obras e reformas

visando um atendimento de melhor qualidade a população. Esse conjunto de ações continua sendo desenvolvido até a presente data.

O HU/FURG vem ampliando ações de humanização voltadas à melhoria da ambiência e clima hospitalar para usuários e trabalhadores, como celebração de datas especiais, divulgação de talentos, climatização de ambientes, entre outros.

Atualmente o Hospital Universitário apresenta os indicadores listados na tabela a seguir.

Indicadores físicos do Hospital Universitário	
Indicador	Número
Leitos	203
Salas cirúrgicas	6
Salas de parto	3
Consultórios	42
Médicos FURG	119
Médicos FAHERG	4
Enfermeiros FURG	69
Enfermeiros FAHERG	31
Auxiliares de enfermagem FURG	162
Técnicos de enfermagem FURG	32
Técnicos de enfermagem FAHERG	75
Demais profissionais FURG	281
Demais profissionais FAHERG	96
Médicos Residentes	47

5.3. Campus Carreiros

Localizado a 8 km do centro da cidade, com área total de 2.270.266,00 m² e área construída e 61.112,93 m², teve o início de sua construção em 1975 e sua estrutura física procurou preservar a natureza existente. Atualmente as disciplinas Fisiologia Humana, Histologia, Biofísica, Concepção e Gestação I e Farmacologia I, lotadas no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), são ministradas nesse *Campi*.

6. O processo de avaliação

Para Vasconcellos (1998), a avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisões sobre as atividades didáticas. De acordo com ele, a avaliação deveria acontecer acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento e ser encarada com um instrumento facilitador de tal processo, e não como inibidor do mesmo, marcando as pessoas de forma negativa pelo resto de suas vidas. Ela deveria possibilitar nosso crescimento, porque aponta limites da ação e provoca a descoberta de novos posicionamentos.

A avaliação deve ser um contínuo repensar sobre a formação, estimulando a mudança e a transformação, tendo como referência a excelência técnica e a relevância social do curso, bem como sua capacidade de dar respostas à sociedade.

Entender o currículo como expressão do projeto pedagógico do curso, e o ensino-aprendizagem como um processo de construção do conhecimento, exige da direção, do professor e do estudante, diferentes capacidades e competências. Neste contexto, a avaliação desempenha um papel fundamental e deve ser colocada a serviço da qualidade pedagógica do curso de graduação.

6.1. Avaliação do PPC

A avaliação do PCC é de fundamental importância como um processo dinâmico, pois o mesmo encontra-se em permanente construção. É necessário que se planeje um sistema de avaliação periódico e não esporádico, que se utilize instrumentos adequados, objetivando o acompanhamento do projeto pedagógico, dos alunos e dos docentes. É necessário ampliar a concepção de avaliação como ferramenta de transformação e de melhoria, incorporando-se a participação de docentes, discentes, funcionários e técnico administrativos.

A avaliação continuada do processo ensino-aprendizagem é imprescindível para a coerência e o ajuste do projeto pedagógico quanto aos métodos educacionais, conteúdos programáticos, ambientes de aprendizagem e o próprio sistema de avaliação, tendo-se sempre como balizamento o perfil do profissional a ser formado.

Para que o Curso de Medicina cumpra a missão estabelecida, deve-se verificar, continuamente, se os objetivos educacionais estão adequados e se estão sendo alcançados, de modo que possibilite o aperfeiçoamento e o pleno desenvolvimento do seu projeto pedagógico. Dessa forma, serão promovidos fóruns de discussão do curso com os segmentos docente e discente, coordenação do curso e direção da Faculdade de Medicina. Os relatórios e as conclusões desses fóruns de discussão e reuniões serão, posteriormente, encaminhados ao NDE, para avaliação e identificação de potencialidades e fragilidades do curso, visando um contínuo repensar sobre a formação, buscando as mudanças e as transformações necessárias, tendo como referência a excelência técnica e a relevância social do curso, bem como sua capacidade de dar respostas à sociedade.

6.2. Avaliação do curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) propõe a avaliação contínua e periódica do Curso, através da avaliação do estudante, dos docentes e das Unidades Curriculares.

Avaliações externas têm sido realizadas nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho (ENADE), que tem como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial. A avaliação externa é composta pelos seguintes indicadores: Conceito ENADE (que mede o desempenho dos concluintes), o desempenho dos ingressantes no Enade, o Conceito IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado) e as variáveis de insumo. O item variáveis de insumo – que considera corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico – é composto com

informações do Consenso da Educação Superior e de respostas ao questionário socioeconômico do ENADE.

A avaliação interna do Curso é realizada pela Instituição, sendo planejada, gerenciada, analisada e divulgada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme a Resolução do CONSUN N°34/2004, de 20/12/2004, que propõe a avaliação contínua e periódica do Curso, através da avaliação do estudante, dos docentes e das Unidades Curriculares.

O Teste de Progresso, um projeto da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e coordenado pela Regional Sul I da ABEM, passa a ser implementado nas escolas médicas do Rio Grande do Sul a partir de 2013. Elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinentes à formação profissional, o mesmo será aplicado uma vez ao ano, simultaneamente, a todos os alunos do curso de Medicina (1° ao 6° ano). Seu resultado não entra no cômputo da nota final do aluno, mas constitui indicador importante do desenvolvimento do curso. Além de orientar o estudante em relação a seu desempenho pessoal e sua progressão cognitiva através do curso, permite à Coordenação do Curso verificar a progressão da turma como um todo, ano a ano e comparativamente em relação às demais turmas e em relação ao desempenho de outras escolas médicas participantes do processo.

6.3. Avaliação acadêmica

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação trazem um grande desafio na formação dos profissionais, nas quais a avaliação tem nova concepção e o aprender é o foco do processo educacional e o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em um novo cenário. Nos cursos da área da saúde, as DCN definem as atividades de aprendizagem centrada no estudante, na qual a ênfase está centrada no processo de aprender a aprender, que deverá possibilitar o conhecimento dos sistemas e políticas de saúde e a vivência de diferentes situações de vida, de prática e de trabalho em equipe multiprofissional.

Nesse sentido, cabe a cada Projeto Pedagógico de Curso estar sintonizado com a com a flexibilização pedagógica, definindo a avaliação como um processo mediador na construção do currículo e que se encontra intimamente relacionado à gestão da aprendizagem dos estudantes, com o objetivo de encaminhar para a sociedade um profissional para atender aos desafios impostos neste século.

Na atual proposta curricular, disciplinas foram agrupadas por áreas afins de conhecimento permitindo as atividades de formação profissional como pesquisa, extensão e atividades complementares. E, diante da implantação desta estrutura curricular, urge a necessidade de um novo sistema de práticas avaliativas que promovam a integração das disciplinas e dos conteúdos, permitindo uma maior aproximação entre os saberes.

Faz-se necessário, portanto, entender que a avaliação é mais do que a aplicação de provas, sendo compreendida como não só a regulação da aprendizagem, mas, principalmente, como eficiência do processo educacional.

Neste sentido, a avaliação deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem, tendo como base as competências, habilidades e conteúdos desenvolvidos a partir das diretrizes curriculares dos cursos de medicina. Para tanto, propõe-se o uso conjugado de modalidades de avaliação integradas entre si e relacionadas diretamente com os objetivos do curso, a saber: a) Avaliação diagnóstica; b) Avaliação formativa e c) Avaliação somativa.

a) A *avaliação diagnóstica* é aquela realizada no início de uma disciplina, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-las.

b) A *avaliação formativa* é aquela realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Visa, fundamentalmente, determinar se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução, porque antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-

aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma devem ter seu alcance assegurado. É principalmente através da avaliação formativa que o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático. Essa modalidade de avaliação é basicamente orientadora, tanto do estudo do aluno quanto do trabalho do professor. Por isso, a avaliação formativa pode ser utilizada como um recurso de ensino e como fonte de motivação. Esta avaliação está muito ligada ao mecanismo de realimentação, à medida que também permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, possibilitando reformulações no seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo, quando ainda em curso. É por esta razão que os especialistas afirmam ser essa modalidade de avaliação uma parte integrante do processo ensino-aprendizagem e, quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance o objetivo desejado.

c) *A avaliação somativa* é aquela que se realiza ao final de um módulo, período letivo, estágio, disciplina, ou unidade de ensino ou curso, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro.

Visando o acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno de forma contínua e flexível, e para mensurar a aprendizagem efetivamente ocorrida, utilizam-se os seguintes instrumentos:

- Auto-avaliação - é realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer deficiências e a assumir maiores responsabilidades em cada etapa do processo de aprendizagem.
- Avaliação inter-pares - é realizada pelos membros de grupos de trabalho, sobre o desempenho de cada um dos participantes; tem objetivos semelhantes aos anteriores acrescidos do aprendizado de receber críticas e de criticar construtivamente aos colegas.
- Avaliação pelo professor/tutor - é realizada por escrito pelo professor para identificar as atitudes, comportamentos e habilidades dos alunos e avaliar o progresso de cada um.

- Avaliação cognitiva - é a avaliação do conhecimento adquirido. É organizada por meio de questões dissertativas, de múltipla escolha, de verdadeiro/falso ou de complementação, em número variável conforme o objetivo.
- Avaliação baseada no desempenho clínico - mede habilidades clínicas específicas e atitudes e é organizado com base em um número variado de estações com emprego de diversos materiais e recursos - exames laboratoriais - peças anatômicas - pacientes - imagens - vídeos.
- Teste de progresso - é elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinentes à formação profissional; o mesmo será aplicado uma vez ao ano, simultaneamente, a todos os alunos do curso de Medicina (1º ao 6º ano).
- Portfólio - coletânea de registro de estudos e outras produções desenvolvidas pelo estudante durante certo período.
- Avaliação por meio de relatórios e/ou trabalhos científicos - Realizada ao longo do curso.
- Exame Final - aplicado em disciplinas que do sistema I de avaliação, de acordo com Deliberação Nº 038/90 do COEPEA, de 05 de novembro de 1990, que dispõe sobre Sistema de Avaliação Discente e Progressão nos Cursos de Graduação.

A partir da implantação do novo currículo será instituído um Sistema de Tutoria para acompanhamento dos alunos ao longo do Curso. Serão feitas inscrições de professores e estudantes, para composição de grupos de alunos e tutores. O sistema de tutoria permitirá também um acompanhamento continuado do processo de ensino-aprendizagem, podendo ainda revelar o impacto e a receptividade do novo currículo entre os discentes.

6.4. Avaliação do corpo docente

A avaliação do corpo docente é realizada pela Secretaria de Avaliação Institucional, através da Avaliação Docente pelo Discente, levantando dados relevantes quanto à capacitação técnica, pedagógica, e à dedicação dos docentes ao curso.

Referências

1. BOLLELA, N.R.; MACHADO, J.L.M. Internato Baseado em Competências – “Bridging the Gapes”. Ed. Medvance. 1ªed. São Paulo, 2010.
2. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Resolução CNE/CES 1133/2001.
3. FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Projeto Político-pedagógico. Aprovado em 19/12/2003. Rio Grande, 2004. 25p.
4. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=431560&search=rio-grande-do-sul|rio-grande>. Acesso em 06/07/2013.
5. LAMPERT, J.B. Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil – Tipologia das Escolas. Hucitec–ABEM. São Paulo, 2002.
6. LANE, J.C. O Processo de Ensino e Aprendizagem em Medicina. Fundo Editorial Byk. São Paulo, 2000.
7. MARINS, J.J.; REGO, S.; LAMPERT, J.B.; ARAUJO, J.G. Educação Médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. ABEM. Ed. Hucitec. São Paulo, 2004.
8. Os novos Estatuto e Regimento Geral: edição comemorativa aos 40 anos da Universidade Federal do Rio Grande/Rio Grande:FURG, 2009.
9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). Projeto Pedagógico Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional. Aprovado em 16/12/2011 – Resolução 016/2011 do CONSUN. Rio Grande, 2012. 49p.